



**AUTOR(ES):** GUSTAVO MARTINS MOTA  
**ORIENTADOR(A):** ILDENILSON MEIRELES

## **A Guerra as Drogas e seu impacto perante a população afro-americana (1970-1990).**

### **Introdução**

A população afro-americana vem sendo vítima de um contundente processo de segregação dentro dos Estados Unidos (ALEXANDER, 2017 p. 12-13). E, com o presente trabalho buscamos compreender a relação da violência policial e institucional as minorias nos Estados Unidos, em especial a população afro-americana. Para tal discussão, optamos por compreender a noção de violência por meio da ideia da “Guerra as Drogas”, termo cunhado pelo presidente Richard Nixon na década de 1970 e intensificado pelo Presidente Ronald Reagan na década de 1980. Entendemos que tal processo é de vital importância para compreender os elementos de segregação a população afro-americana, sobretudo após a década de 1970. Contudo, é importante salientar que no presente trabalho não buscamos remontar a origem das violências policiais e institucionais nos Estados Unidos, e nesse sentido, nos focamos na relação da violência institucional e policiais que serão responsáveis pelo processo de encarceramento em massa da população afro-americana.

### **Material e Métodos**

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, é importante salientar o papel das instituições de segurança (polícias principalmente) como atores de potencialização do processo de violência policial e institucional vivenciados pela população afro-americana. E, nesse sentido, a produção do sociólogo francês Loïc Wacquant tem sido de vital importância para o desenvolvimento de nossos trabalhos. Para Wacquant (1999), o ano de 1971 é de suma importância para compreendermos o processo de encarceramento em massa da população afro-americana. O autor infere que, após 1971, é possível perceber um crescimento exponencial da população prisional dos EUA, e conseqüentemente do perfil carcerário daquele país. Ainda segundo o mesmo autor, sobre o aumento prisional: “Estes 5,4 milhões de indivíduos representam 2,8% da população adulta do país e perto de um americano do sexo masculino sobre vinte. Entretanto, um homem negro em cada dez está hoje sob jurisdição criminal” (WACQUANT 1999, p. 42).

A partir de 1973, com a criação da DEA (*Drug Enforcement Administration* ou força-tarefa antidrogas, em tradução livre), o cerco contra as substâncias ilícitas se fechava e, paralelamente, as repressões à população negra aumentavam graças ao arrocho contra a criminalidade, proveniente do processo de combate a produtos psicotrópicos ilegais (WACQUANT 1999, p. 42). Os números a respeito do aumento da população prisional são muito significativos, sendo ainda mais expressivos os números sobre a população afro-americana. Mas qual é o reflexo disso nessa sociedade? O impacto que as campanhas oficiais antidrogas, como as empregadas na administração Nixon e na administração Ronald Reagan são contundentes para exemplificar esse processo.

### **Resultados e Discussão**

Para Wacquant (1999), com o aumento das políticas de combate as drogas, a população carcerária passou a comportar além de criminosos, consumidores e pessoas com portes de pequenas quantidades de narcóticos, de maioria negra, a fim de exterminar o problema das drogas naquele país. Essas prisões não surtiram efeito nas condições dos narcóticos daquele país, obtendo efeitos negativos como o aumento da população carcerária, gerando maiores custos ao Estado e intensificando o quadro de desigualdade social, uma vez que a força policial empregada nesse tipo de prisão, na maioria dos casos, era desmedida e desnecessária. As minorias étnicas (negros e latinos) foram responsabilizadas pelos problemas envolvendo as drogas e a solução para esse problema era o desenvolvimento de um sistema institucional de proto-segregação utilizado pelo Estado por meio dos atos e legislação antidrogas (WACQUANT, 1999, p. 39-41).

Tanto no governo Nixon quanto no governo Reagan, o discurso de Guerra as Drogas cumprem com a função de



mobilizar a população estadunidense contra um inimigo. Sobretudo no governo Reagan, com o declínio da União Soviética, fazia-se necessário a fabricação de um novo inimigo, uma vez que, podemos perceber, sobretudo no período da Guerra Fria, mas não somente, pode-se perceber a construção nos discursos (quando por exemplo, Reagan endereçava a URSS como “Império do Mal”) Leite (2013). A substituição desse inimigo, no caso, as minorias étnico-raciais que são as principais vítimas desse processo.

### Conclusão/Conclusões/Considerações finais

É possível perceber que, no que tange a questão carcerária nos Estados Unidos, nota-se um processo contundente de encarceramento das minorias étnicas motivadas pelo pretexto de Guerra as Drogas. Por mais que a questão de entorpecentes seja um problema de proporções epidêmicas no mundo e que seja necessário a criação de políticas públicas eficazes para combater essa questão, no caso estadunidense, a Guerra as Drogas apenas acentuaram a segregação da população afro-americana, que foi e continua sendo a principal afetada por esse processo. Os resultados dessa política pública pouco fizeram para redução da criminalidade relacionado ao tráfico, “Although huge amounts of economic resources, \$18.8 billion by the federal government in fiscal year 2002 alone, personnel, and massive prison construction have been hurled at the problem, the drug war has failed to eliminate illegal drug use” (JENSEN; GERBER; MOSHER, 2004 p. 100) (Em tradução livre: “Apesar das grandes cifras investidas, um total de 18,8 bilhões de dólares pelo governo federal apenas no ano fiscal de 2002, empreendidas em gastos com pessoal e na construção de unidade prisionais maciças impulsionaram o problema, evidenciando que a guerra as drogas falharam em eliminar o consumo ilegal de Drogas”) mas ratificou mecanismos de discriminação as minorias étnicas, sobretudo as afro-americanas. É importante, por fim, salientar que a discussão aqui apresentada faz parte dos trabalhos desenvolvidas pela nossa pesquisa no Programa De Pós-Graduação em História da Universidade Estadual De Montes Claros (PPGH-UNIMONTES) e que os resultados aqui apresentados são resultados parciais e, portanto, passíveis de alteração.

### Agradecimentos

Agradeço inicialmente a colaboração do meu orientador Ildenilson Meireles e por suas valiosas contribuições. Agradecemos o apoio logístico e financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) sem o qual seria impossível a realização do presente trabalho.

### Referências

- [1] ALEXANDER, Michelle. A Nova Segregação: Racismo e encarceramento em massa. São Paulo: Boitempo, 2017. 376 p.
- [2] DAVIS, Mike. City of Quartz: Excavating the future in Los Angeles. Inglaterra (Londres): Verso, 2006.
- [3] JENSEN, Eric L.; GERBER, Jurg; MOSHER, Clayton. Social Consequences of the War on Drugs: the Legacy of Failed Policy. Criminal Justice Policy Review, [s.l.], v. 15, n. 1, p.100-121, mar. 2004. SAGE Publications. <<http://dx.doi.org/10.1177/0887403403255315>>.
- [4] LADIPO, David. O retrocesso da liberdade: contabilizando o custo da tradição prisional americana. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 1, p.223-253, jan./jun. 2001. Semestral.
- [5] LEITE, Lucas Amaral Batista. A Construção do inimigo nos discursos presidenciais norte-americanos do pós-guerra fria. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
- [6] LYNCH, Mona. Theorizing the role of the ‘war on drugs’ in US punishment. Theoretical Criminology, [s.l.], v. 16, n. 2, p.175-199, maio 2012. SAGE Publications. <<http://dx.doi.org/10.1177/1362480612441700>>.
- [7] WACQUANT, Loïc. CRIME E CASTIGO NOS ESTADOS UNIDOS: DE NIXON A CLINTON. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 13, p.39-50, nov. 1999. trimestral. Dossiê Cidadania e violência.
- [8] WACQUANT, Loïc. O RETORNO DO RECALCADO: Violência urbana, “raça” e dualização em três sociedades avançadas. 1993. Conferência plenária pronunciada no 17.º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, MG, outubro de 1993. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_24/rbcs24\\_02.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_24/rbcs24_02.htm)>. Acesso em: 12 set. 2017.